

CABEÇAS DE ELEITORES

K-s/data

De RUBEM BRAGA

Já escrevi sobre essa grandiosa e absurda provocação que é o Congresso dos Trabalhadores Rurais de S. Paulo. Alguem que leu meu artigo (e leu muito mal) diz que tratei com simpatia o sr. Borghi - e que, no fundo, após sua idéia de juntar em S. Paulo mais de 100 mil trabalhadores rurais com as despesas pagas pelo governo.

Não, eu não sou adepto do sr. Borghi. Isso não impede, entretanto, que muitos de seus opositores neste caso se divirtam. A idéia do sr. Borghi é de inspiração nitidamente peronista. Não foi o sr. Vargas que lhe ensinou a fazer demagogia agrária: o estancieiro Vargas não quis nunca "mexer com o bicho" rural. O grande exemplo que temos de exploração do homem do campo pela demagogia é o de Perón. E como no caso de Perón acontece com o sr. Borghi que ele se beneficia com a fúria irracional de muitos de seus inimigos. Reagin-do contra a demagogia alucinada, a voz de muitos inimigos assume tons francamente escravagistas. Há profetas latifundiários anunciando o fim do mundo...

Vejo agora a nota, contra o Congresso, da UDN paulista. Começa assim: "A UDN está a serviço do trabalhador rural, mas não pôde admitir", etc. Ora, isso não é exato. A UDN não está, nem nunca esteve, a serviço do trabalhador rural. Ninguém está a serviço do trabalhador rural. Certamente os programas dos partidos fazem algumas festinhas para ele. Mas como os trabalhadores rurais não lêem esses programas, tudo fica por isso mesmo.

É evidente que se quizesse atacar o problema a sério o sr. Borghi não promoveria um Congresso assim, que afinal não é Congresso coisa nenhuma, mas um enorme comício político pago pelos cofres públicos. Mas esse escandalo veio chamar a atenção de todos para o bicho que todos estavam querendo ignorar. Veiu mostrar essa extraordinária possibilidade: do trabalhador rural funcionar na vida pública, dele começar a existir para a política nacional. Até agora quem votava era só o dono da terra, que até um certo ponto é também o dono dos homens. O coronel Barbirato tem 50 votos - dizia-se, como se dizia que ele tinha 500 bois.

O voto dos trabalhadores e colonos era (é) assim considerando uma propriedade do fazendeiro: ele possuía tantas cabeças de eleitores... Em outros tempos a idéia do sr. Borghi seria tão absurda que começaria por não existir. Hoje ela só é absurda pela maneira carnavalescamente demagogica de que se reveste; não mais pela substância. Vamos esperar que a UDN fique mesmo de verdade "a serviço do trabalhador rural" - a serviço positivo, naturalmente.